

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 346
04 de Abril



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

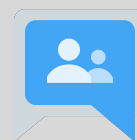


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

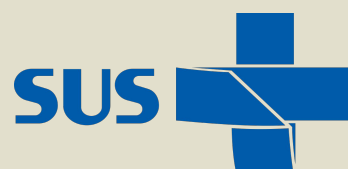
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 12.953.597 (03/04)
- Notícias:
 - The Washington Post cita fracasso de Bolsonaro na pandemia e ataques à democracia
 - Mais de 500 pessoas morreram de Covid-19 na fila de espera por um leito de UTI em São Paulo
 - Quase duas mil prostitutas fazem paralisação por vacina em Belo Horizonte
 - Cemitérios colapsam, e antiga UPA vira depósito de corpos em Contagem (MG)
 - Média de mortes por Covid sobe 88% e atinge sétimo recorde seguido em Minas
 - Covid-19 nos EUA: chefe de agência federal alerta para 'catástrofe iminente' com aumento de casos
- Editorial: Injustiça na saúde: agora é a hora de mudar a história
- Artigos: Impacto da vacina contra influenza nas taxas e na gravidade de COVID-19 | Síndrome pós-covid em indivíduos internados no hospital com covid-19: estudo de coorte retrospectivo

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 144.877 | 1.939 novos casos (01/04)¹
- N° de óbitos confirmados: 3.314 | 90 novos casos (01/04)¹
- N° de recuperados: 133.768 (01/04)¹
- N° de casos em acompanhamento: 7.795 (01/04)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link¹: <https://bit.ly/3rOoLzY>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 31/3				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.156	548	608
	Taxa de ocupação	91,1%	92,2%	90,1%
Suplementar	N° de leitos	957	578	379
	Taxa de ocupação	89,4%	92,7%	84,4%
SUS + Suplementar	N° de leitos	2.113	1.126	987
	Taxa de ocupação	90,3%	92,5%	87,9%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 1/4/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 31/3				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.751	1.185	3.566
	Taxa de ocupação	76%	80,5%	74,6%
Suplementar	N° de leitos	2.966	1.032	1.934
	Taxa de ocupação	67,3%	81,8%	59,6%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.717	2.217	5.500
	Taxa de ocupação	72,7%	81,1%	69,3%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

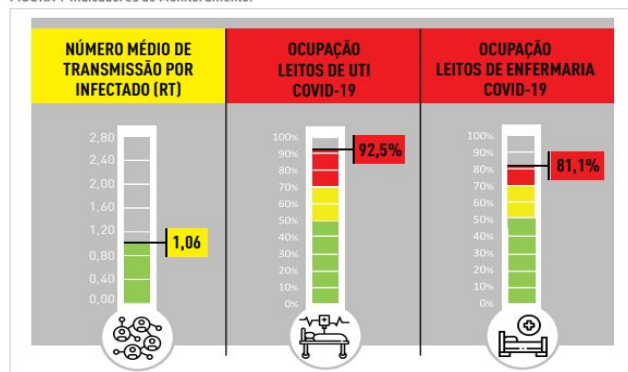
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 1/4/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 31/3



INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 1/4

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 1.153.526 (03/04)²
- N° de casos novos (24h): 5.948 (03/04)²
- N° de casos em acompanhamento: 97.045 (03/04)²
- N° de recuperados: 1.030.947 (03/04)²
- N° de óbitos confirmados: 25.534 (03/04)²
- N° de óbitos (24h): 320 (03/04)²

Link²: <https://bit.ly/3rOsQo3>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 12.953.597 (03/04)³
- N° de casos novos (24h): 43.515 (03/04)³
- N° de óbitos confirmados: 330.193 (03/04)³
- N° de óbitos (24h): 1.987 (03/04)³

Link³: <https://bit.ly/347AMGY>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 130.568.965 | 628.853 novos (03/04)
- N° de óbitos confirmados: 2.842.388 | 10.189 novos (03/04)

Link: <http://bit.ly/3oBUMK5>

Editorial:**Injustice in Health: Now Is the Time to Change the Story****Injustiça na saúde: agora é a hora de mudar a história**

Diariamente notícias destacam o efeito desproporcional da Covid-19 em comunidades minorizadas (Negros, Latinos, Asiáticos e Indígenas), especialmente os que estão em desvantagem socioeconômica. Um grupo “minorizado” é definido como um grupo social que é desvalorizado na sociedade e recebem menos acesso a recursos por conta de sua raça, etnia e atributos que estão além do controle próprio. Dessa forma, os achados de Bilal e colegas não são surpreendentes, mas fornecem mais clareza para uma história dura e catastrófica em saúde pública que está em andamento.

Bilal e colegas analisaram a relação entre Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) para 281 códigos postais em Chicago, Filadélfia e Nova York e os dados do departamento de saúde sobre o número de testes realizados, casos confirmados e mortes relativas à Covid-19. O IVS é um índice robusto que inclui 15 variáveis da American Community Survey, divididos em 4 categorias: status socioeconômico, composição familiar, barreiras de linguagem e raça, e habitação e transporte. Foi encontrada uma relação impressionante entre taxas mais altas de IVS (ou seja, mais vulnerável) e menores taxas de testagem, maiores taxas de exames positivos, mais casos confirmados e maior mortalidade relacionada à Covid-19. Vale destacar que grupos de alta mortalidade em Covid-19 e alto IVS ocorreram em áreas com grande segregação racial reconhecida, como Filadélfia (Oeste e Norte), lado oeste de Chicago e Bronx.

O estudo apresenta algumas limitações como: a heterogeneidade de população dentro dos códigos postais, assim o Índice de Vulnerabilidade Social pode não refletir a realidade de todos naquele código postal; o fato do IVS ser um indicador bruto que não elucida os mecanismos exatos de maior infecção e mortalidade; a falta de exames nessas áreas leva a números subestimados de casos e mortes por Covid-19.

Apesar das limitações, os achados têm implicações importantes e condizem com outras pesquisas realizadas, trazendo ainda a reflexão do papel das iniquidades estruturais. Outros estudos mostraram que regiões com maior população negra e latina teve taxas 3 vezes mais altas de hospitalizações e mortes relacionadas à Covid-19, independente da condição socioeconômica.

Outro estudo revelou uma diminuição de 3 anos na expectativa de vida para homens negros na primeira metade de 2020, enquanto que para homens brancos a queda na expectativa de vida foi de 0,8 anos.

Infelizmente essa história permanece mesmo com o início da vacinação. Dados recentes ajustados por idade em 40 estados mostram que as pessoas negras e latinas receberam menor número de vacinas que pessoas brancas em relação à parcela de casos e proporção populacional. Em 10 de Março de 2021, 1.250.370 doses de vacina foram distribuídas na população de Nova York, alcançando 19% da população branca e apenas 9% da população negra e latina (mesmo elas representando mais de 50% da população da cidade). Se as desigualdades estruturais permanecerem sem solução, as disparidades na vacinação vão perpetuar as taxas mais altas de morbidade e mortalidade entre minorias.

O advento da vacinação contra Covid-19 tem reduzido significativamente as taxas de mortalidade e hospitalização, o que poderia ser de grande importante para reduzir a lacuna racial de desfechos negativos relacionados à Covid-19. Alguns discursos recentes têm atribuído a menor taxa de vacinação em minorias à hesitação em vacinar, entretanto o foco deveria ser nas desigualdades estruturais, muito bem explicitadas pelo Índice de Vulnerabilidade Social. Uma resposta política imediata é imprescindível para contornar essas questões.

Os estudos fornecem evidências de que as políticas devem garantir e priorizar a vacinação em áreas com maior vulnerabilidade, dessa forma, distribuindo as vacinas de forma equitativa podemos ter esperança na diminuição dos desfechos negativos de Covid-19 em minorias. Embora tenham sido questionados aspectos éticos e legais, as Academias Nacionais de Ciências, Engenharia e Medicina recomendam priorizar a vacinação nas minorias raciais. Além da distribuição por raça, uma outra abordagem seria aplicar em áreas com índices maiores de privação socioeconômica. Com a utilização deliberada dessa abordagem, podemos reduzir as disparidades raciais no acesso à vacina.

O reconhecimento dessas disparidades raciais levou a importantes iniciativas que buscam abordar as causas profundas dessa questão como o estabelecimento da Força Tarefa de Equidade em Saúde Biden-Harris Covid-19 e o "Coronavirus Aid, Relief and Economic Security Act". Nas palavras do Dr. Martin Luther King Jr., "De todas as formas de desigualdade, a injustiça na saúde é a mais chocante e desumana". Devemos usar essa oportunidade para mudar esse enredo.

Link: <https://bit.ly/3fFah3g>

Destaques do Brasil:

The Washington Post cita fracasso de Bolsonaro na pandemia e ataques à democracia

Para o conselho editorial do jornal *The Washington Post*, um dos jornais mais importantes do mundo, o Congresso brasileiro tem elementos suficientes para abrir processo de impeachment contra o presidente Jair Bolsonaro, tendo em vista sua má gestão da pandemia contra Covid-19, minimizando sua gravidade, resistindo às medidas de saúde pública, promovendo “curas charlatanescas” e disseminação da variante brasileira por outros países. Além disso, atitudes do presidente vão de encontro aos princípios da democracia.

Link: <https://bit.ly/3wmyP6V>

Mais de 500 pessoas morreram de Covid-19 na fila de espera por um leito de UTI em São Paulo

A média móvel de internações no estado de São Paulo por COVID-19 atingiu o pico no dia 26 de março e a taxa de ocupação dos leitos de UTI destinados aos pacientes com o novo coronavírus está em torno de 92%. A consequência disso são vítimas. Em todo o estado, 507 pessoas morreram até agora enquanto aguardavam na fila por uma vaga. Dessas, 236 mortes foram registradas em cidades do litoral e do interior. As outras 271 foram na Região Metropolitana de São Paulo.

Link: <https://bit.ly/39Hnnct>

Quase duas mil prostitutas fazem paralisação por vacina em Belo Horizonte

Com a instalação da onda roxa na cidade, os hotéis da zona boêmia foram fechados, deixando mais de três mil mulheres cis e trans sem trabalho. Tendo que se arriscar nas ruas para trabalhar, elas querem ser incluídas no grupo prioritário para vacinação contra a Covid-19.

Link: <https://glo.bo/39EIMmw>

Média de mortes por Covid sobe 88% e atinge sétimo recorde seguido em Minas

Minas Gerais registra nesta sexta-feira (02/04) o sétimo recorde seguido na média móvel de mortes confirmadas por Covid-19. Este dado demonstra que o isolamento social é insuficiente, apesar da onda roxa instalada há cerca de 2 semanas em todo o estado. O índice de isolamento subiu apenas de 33% para 46%, taxa inferior à média nacional e bem menor do que a necessária para conter o avanço do vírus (60% a 70%). Por outro lado, a média de novos casos caiu pelo terceiro dia seguido, indicando uma tendência de estabilidade, apesar do patamar ainda bastante alto.

Link: <https://bit.ly/3sRPv3W>

Cemitérios colapsam, e antiga UPA vira depósito de corpos em Contagem (MG)

O sistema funerário de Contagem, na Grande BH, entrou em colapso. Por isso, o Executivo municipal criou um plano de contingência para administrar o problema, contratando uma empresa para remover e acondicionar os corpos. O objetivo é evitar que eles fiquem por tempo indeterminado nas unidades de saúde da cidade. Nesta sexta (2/4), as empresas do ramo levam os corpos, vítimas de COVID-19 ou não, para o prédio da antiga Unidade de Pronto-Atendimento JK, no Bairro Eldorado. Quanto aos cemitérios do município, Contagem informa que há uma reestruturação para permitir novos sepultamentos.

Link: <https://bit.ly/3cKiz86>

Necrochorume: como o alto número de enterros pode impactar o meio ambiente

Frente a um cenário de mais de 320 mil mortes por Covid-19, além da superlotação e da sobrecarga laboral dos agentes funerários, entra em evidência um novo problema: dano ambiental e à população adjacente em virtude do alto número de sepultamentos, pela criação de focos de bactérias e poluentes advindos do processo de decomposição humana. Para o químico Francisco Carlos da Silva, a questão se agrava pela carência de saneamento básico e água tratada em algumas regiões, de modo que os habitantes dessas áreas têm maior risco de contaminação, já que dependem dos poços para terem acesso à água. Ele acrescenta ainda que "não há a menor preocupação sobre cemitérios públicos, eles são simplesmente tratados como um depósito de corpos". Para os pesquisadores, a opção mais viável ecologicamente seria a cremação, desde que os crematórios sejam aptos para o funcionamento.

Link: <https://bit.ly/2PV9RL2>

Destaques do mundo:

Covid-19 nos EUA: chefe de agência federal alerta para 'catástrofe iminente' com aumento de casos

A diretora do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), a agência de saúde pública dos EUA, declarou temer uma catástrofe iminente no país, após aumento do número de casos. Diante deste fato, o presidente Joe Biden fez um apelo para adoção de medidas de prevenção, como uso de máscara em locais públicos, por todos os estados. Além disso, prometeu que a partir de 19 de abril 90% dos adultos americanos poderão receber uma dose da vacina e terão acesso a um centro de vacinação a menos de dez quilômetros de suas casas.

Link: <https://bbc.in/3wp7tgx>

Indicações de artigos

Impact of the influenza vaccine on the COVID-19 rates and severity Impacto da vacina contra influenza nas taxas e na gravidade de COVID-19

Em meio à temporada de gripe por vírus influenza em paralelo à pandemia de COVID-19, foi feito um estudo com cerca de 27 mil pacientes, com o objetivo de analisar a influência no vírus influenza na susceptibilidade e na gravidade da infecção por SARS-CoV-2.

Para avaliar a susceptibilidade, os pacientes foram submetidos à testagem para COVID-19 e fez-se uma comparação entre os que testaram positivo, separando quem recebeu a vacina contra influenza de quem não recebeu.

Já para investigar o nível de gravidade, também analisou-se em pacientes que testaram positivo em pacientes com teste positivo para COVID-19 as taxas de mortalidade, necessidade de internação, tempo de internação, necessidade de terapia intensiva e ventilação mecânica, comparando novamente os pacientes que receberam a vacina contra influenza e os que não receberam.

Assim, encontrou-se que a chance de testar positivo para COVID-19 foi reduzida em pacientes que receberam a vacina contra influenza em oposição àqueles que não receberam. Além disso, também foi visto que pacientes vacinados com teste positivo para COVID-19 foram menos propensos à necessidade de hospitalização ou de ventilação mecânica. De modo que a vacinação contra a gripe está associada à diminuição da susceptibilidade à infecção por SARS-CoV-2 e a melhores desfechos clínicos, devendo ser incentivada a fim de diminuir o impacto da COVID-19.

Link: <https://bit.ly/3sPxgw2>

Post-covid syndrome in individuals admitted to hospital with covid-19: retrospective cohort study

Síndrome pós-covid em indivíduos internados no hospital com covid-19: estudo de coorte retrospectivo

Esse estudo teve como objetivo quantificar as taxas de disfunção orgânica em indivíduos com Covid-19 após a alta hospitalar em comparação com grupo controle correspondente a população geral. Realizou isso através de um estudo de coorte retrospectivo nos hospitais do NHS na Inglaterra. Participaram 47780 indivíduos com Covid-19 que tiveram alta com vida até 31 de Agosto de 2020, exatamente iguais aos controles de um "pool" com cerca de 50 milhões de pessoas da Inglaterra.

No início da pandemia a maior preocupação eram os efeitos diretos e indiretos da doença à curto prazo. Além disso, as pesquisas iniciais focaram especialmente nos efeitos sobre o sistema respiratório e hoje já temos evidências de que a Covid-19 afeta outros órgãos e processos de adoecimento. Assim, surgiu a necessidade de definir a síndrome pós- covid que, de acordo com a National Institute for Health and Care Excellence (NICE), são sinais e sintomas que se desenvolvem durante ou após a infecção pelo Novo Coronavírus e que continuam por mais de 12 semanas, não sendo possível explicar por outros diagnósticos.

A pesquisa chegou a três principais resultados que serão citados. Primeiro, a admissão para Covid-19 foi associada a um risco aumentado de readmissão e morte após a alta, comparada com indivíduos com características pessoais e clínicas semelhantes no mesmo período, após a admissão por Covid-19, 29% foram readmitidos e 12% morreram dentro de um seguimento de 140 dias.

Segundo, as taxas de disfunção em múltiplos órgãos foi elevada em indivíduos com Covid-19 em comparação com aqueles no grupo controle pareado, sugerindo uma fisiopatologia extrapulmonar. O diabetes e eventos cardiovasculares foram particularmente comuns, seja como doença incidente ou prevalente. Terceiro, o risco absoluto de morte, readmissão e disfunção multiorgânica após a alta foi maior para indivíduos com 70 anos ou mais e por indivíduos de etnia branca. Entretanto, ao comparar com as taxas que seriam esperadas para esses grupos na população geral, pacientes mais jovens e de minoria étnica tinham maiores riscos relativos do que aqueles com 70 anos ou mais e de etnia branca.

Esses achados indicam que pesquisa de caráter urgente é necessária para entender os fatores de risco para a síndrome pós-covid, para que o tratamento possa ser melhor direcionado demograficamente e clinicamente em populações de risco.

Link: <https://bit.ly/3rLmdCP>

Tenha um ótimo dia!

Aurelio, Bianca Kobal, Fernanda
Iapa, Lauanda Carvalho e Letícia
Costa

"Se o não se movimenta, não
tem vento, se a gente não se
movimenta, não tem vida."

Itamar Vieira Júnior

11

4 de Abril

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Amarildo Antonio Sena Cesar Junior
Ana Cláudia Froes
Bianca Curi Kobal
Cristiane Silvestre Souza
Deborah Ramalho Silva
Fernanda Eugênia Lapa Marinho
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Isabella de Abreu Nepomuceno
João Victor Simões Raimundo
Jonathas Blohem Souza
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Lorena Michelin Santos de Angelis Dias
Luiza Peroni Drumond
Marco Aurélio Freire Grossi
Marina Lírio Resende Cerqueira
Maykon José da Costa Souza
Melissa Amaral Carneiro
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Nícolas Pablo Diogo Quintão
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Samuel Rosa Silveira Amaral
Sofia Vidigal Dolabella
Vinicius Rezende Avelar
Violeta Pereira Braga
Waydder Antônio Aurélio Costa

Divulgação

João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Lucas Cezarine Montes
Renato Hideki Tengan

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

